

**FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE – FPS**

**DROGAS PSICOESTIMULANTES E A PRODUTIVIDADE  
ACADÊMICA ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

**LAÍS DE ARAÚJO RIBEIRO  
THAYS DA SILVA SANTOS**

Recife – PE

2021

# **DROGAS PSICOESTIMULANTES E A PRODUTIVIDADE ACADÊMICA ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

**LAÍS DE ARAÚJO RIBEIRO  
THAYS DA SILVA SANTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Pernambucana Saúde (FPS) como requisito para obtenção do grau de psicólogas.

Autoras: Laís de Araújo Ribeiro e Thays da Silva Santos.

Orientadora: Profa. Dra. Rossana Carla Rameh-de-Albuquerque.

Recife – PE

2021

# **DROGAS PSICOESTIMULANTES E A PRODUTIVIDADE ACADÊMICA ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

**Autora: Laís de Araújo Ribeiro**

Graduanda do 8º Período de Psicologia da Faculdade Pernambucana de Saúde.

Telefone: (81) 99577.3297

E-mail: [laisaraujoribeir@gmail.com](mailto:laisaraujoribeir@gmail.com)

**Autora: Thays da Silva Santos**

Graduanda do 8º Período de Psicologia da Faculdade Pernambucana de Saúde.

Telefone: (81) 98565.3115

E-mail: [sthays06@gmail.com](mailto:sthays06@gmail.com)

**Orientadora: Rossana Carla Rameh-de-Albuquerque (Orientadora)**

Tutora da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS); psicóloga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE); Mestre em Ciências (Saúde Coletiva) pelo Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães – CPqAM e Doutora em Medicina Preventiva, pela UNIFESP; pesquisadora do GEAD (Grupo de Estudos em Álcool e Outras Drogas da UFPE) e do CEBRID (Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas / UNIFESP); Diretora da ABRASME NE (Associação Brasileira de Saúde Mental), membro da ABRAMD (Associação Brasileira Multiprofissional sobre Drogas) e da ABRASCO (Associação Brasileira de Saúde Coletiva).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8283019925329483>

Telefone: (81) 99638-8497

E-mail: [rorageh@fps.edu.br](mailto:rorageh@fps.edu.br)

## **Resumo**

As drogas estimulantes tem como objetivo aumentar a concentração e atenção nos estudantes. O uso de substâncias neuroestimulantes não são apenas para aprimoramento cognitivo, mas também para lidar com estressores psicossociais. O uso desses fármacos permite que o estudante estude por um tempo prolongado. Devido a essa procura, a inserção dessas drogas no ambiente acadêmico se mostra cada vez maior. O presente estudo teve como objetivo elaborar um programa de *podcast* para estudantes de graduação de cursos da saúde afim de promover a reflexão acerca do uso dos psicoestimulantes e a produtividade acadêmica. Como metodologia adotada, foi realizado o estudo de revisão integrativa de acordo com Revista Brasileira de Psicologia Hospitalar (SBPH) utilizando o banco de dados GOOGLE ACADÊMICO, LILACS, MEDLINE e SCIELO, no período de 5 anos, de 2016 a 2021. Entretanto, algumas referências foram incluídas fora desse período, pois são marcos dentro da psicologia. Com isso o presentetrabalho busca trazer reflexões e informações de forma contextualizada sobre a presente temática.

**Palavras-Chaves:** estudantes universitários; psicoestimulantes; produtividade.

## ***Abstract***

The stimulant drugs have the aim to increase concentration and attention on students. The use of neurostimulant substances are not only for cognitive enhancement, but also for dealing with psychosocial stressors. The use of these medicines allows the student to study for an extended period of time. Due to this demand, the insertion of these drugs in the academic environment is shown to be increasing. This study aimed to develop a podcast program for undergraduate students of health courses in order to promote a reflection about the use of psychostimulants and academic productivity. As an adopted methodology, an integrative review study was carried out according to the Revista Brasileira de Psicologia Hospitalar (SBPH) using the GOOGLE ACADÊMICO, LILACS, MEDLINE and SCIELO database, during the period of five years, from 2016 to 2021. However, some references were included outside this period, as they are milestones within psychology. With this, the present work seeks to bring reflections and information in a contextualized way about the topic presented.

***Keywords:*** undergraduated students, psychostimulants, productivity

## INTRODUÇÃO

A partir da segunda metade do século XX o consumo de medicamentos aumentou significativamente, devido ao fortalecimento do paradigma biomédico, ao crescimento da indústria farmacêutica, à ampliação do acesso aos medicamentos e à intensificação dos processos de mercantilização da saúde (Fardin & Piloto, 2015).

Diante disso, surgem as drogas psicoestimulantes que tem por objetivo aumentar o estado de alerta e concentração e são comumente usadas para o tratamento de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), narcolepsia e síndrome da fadiga crônica no idoso. Entretanto, nota-se que o uso dessas substâncias está crescendo de forma exponencial, não se limitando apenas à utilização para tratamento de patologias específicas, mas sim como potenciadores cognitivos, por pessoas sem qualquer déficit, na busca de um rendimento melhor nos estudos, trabalho ou atividades físicas, inclusive conhecido com *doping* dentro do âmbito esportivo (Paiva, Galheira, & Borges, 2020).

As principais substâncias usadas para o aprimoramento cognitivo são: metilfenidato, lisdexanfetamina e modafinil. Dentre essas substâncias, o metilfenidato (MPH) ocupa o primeiro lugar em consumo no Brasil, com os nomes comerciais de Ritalina e Concerta, e no mundo (Paiva et. al., 2020)

Em muitos países, estudantes universitários têm utilizado medicamentos para melhorar o desempenho em avaliações e aumentar a capacidade de aprendizagem, criando um comércio paralelo de substâncias nos centros universitários. A legislação brasileira classifica o MPH na lista de psicotrópicos, junto de outras substâncias indutoras de dependência, como a metanfetamina, sujeitando sua prescrição e seu uso a controle com notificação especial. A busca por melhoria do desempenho acadêmico é apontada por cerca de 60% dos estudantes universitários que realizam o uso ilícito de psicoestimulantes, incluindo o metilfenidato (Cândido, Perini, Cristiane e Junqueira, 2020).

O metilfenidato é classificado entre os medicamentos psicotrópicos, cuja comercialização é regulamentada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), controlada por notificação de receita especial. Embora o Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC) represente um progresso no controle dessa comercialização, o relato da aquisição sem prescrição é indicativo de falhas nas políticas públicas direcionadas a esse controle. Essas falhas expõem a população a riscos à saúde e a riscos legais, uma vez que a

aquisição e a comercialização de produtos controlados sem prescrição e fora de estabelecimentos autorizados são tipificadas como delitos penais, se tornando assim uma questão de saúde pública (Cândido et. al., 2020).

Em um estudo realizado na Pós Graduação e nas Residências Médica e Multiprofissional da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), foi apontado que o consumo recente de metilfenidato para neuroaprimoramento farmacológico foi seis vezes superior ao consumo realizado em qualquer momento da vida. No estudo foi evidenciado que aproximadamente um terço dos estudantes que utilizaram o metilfenidato o adquiriu sem prescrição médica (Fardin & Piloto, 2015).

Foi declarado ainda que a aquisição do metilfenidato sem prescrição médica, ocorreu por indicação de amigos, evidenciando uma prática de automedicação (Cândido et. al., 2020).

De maneira geral, essa automedicação é estimulada por familiares e amigos e se encontra bastante comum na população brasileira, onde a observação com estudantes universitários mostra o reflexo dessa realidade. Nos casos em que o metilfenidato foi prescrito, também há motivos para reflexão. A eficácia e a segurança do uso do metilfenidato em adultos não estão estabelecidas de forma consistente, e sua prescrição para essa faixa etária não é recomendada, mesmo para os casos de TDAH ou narcolepsia (Cândido et. al., 2020).

Estudos têm mostrado que estudantes universitários usam substâncias neuroestimulantes não apenas para aprimoramento cognitivo, mas também para lidar com estressores psicossociais, como por exemplo a ansiedade para realização de provas, que é relatado como um problema generalizado, mas subestimado e negligenciado. Em pesquisa realizada na Alemanha, mais de 50,0% do primeiro e segundo anos e 70,0% dos estudantes de medicina do terceiro, quarto e quinto ano afirmaram que a óbvia ansiedade do exame não foi considerada pelos docentes. Além disso, um estudo no Irã com alunos do primeiro ano documentou ansiedade moderada no exame em 40,3% e ansiedade severa no exame em 11,9% dos alunos (Kusturica, Hajdarević, Nikšić, Skopljak, Tafi e Kulo, 2019).

Outro estudo realizado com universitários bósnio-herzegovinianos tem como objetivo avaliar a relação entre o uso de substâncias neuroestimulantes, ansiedades em exames e desempenho acadêmico em universitários no primeiro ano. Foi apontado que 31,0% dos alunos, utilizam intensificadores cognitivos. As principais razões para o seu uso foram para acalmar e melhorar a concentração (ginkgo biloba, geleia real, vitaminas, chá verde). Dos medicamentos prescritos, apenas 1.5% dos estudantes faziam uso dos benzodiazepínicos. Nenhuma prescrição ou uso ilícito de psicoestimulante foi relatado. Ainda no estudo, a ansiedade foi positivamente correlacionada com o consumo de cafeína e nicotina. Em conformidade com esses dados, os

estudantes italianos de medicina que se preocupavam com o desempenho acadêmico eram mais propensos a utilizar potencializadores cognitivos. Embora o melhor sucesso acadêmico seja considerado o principal motivo para o uso de substâncias neuroestimulantes, os dados da literatura não relatam benefícios acadêmicos de longo prazo com elas (Kusturica et. al. 2019).

Dados do relatório da Organização das Nações Unidas (ONU), publicado em 2008, apontam que a produção mundial deste fármaco cresceu de 2,8 toneladas em 1990 para quase 38 toneladas em 2006 (Paiva et. al., 2020).

Atualmente os estudantes buscam meios para aumentar seu poder produtivo, estudar exageradamente e, principalmente, potencializar o processo de memorização. Fardin & Piloto (2015) explica o fenômeno mundial da expansão do uso dos psicoestimulantes, de maneira pouco divulgada, mas cada vez mais alarmante, por meio da medicalização da vida. Devido à sua ação, esses fármacos que são considerados potencializadores do desempenho cognitivo, podem ser utilizados por trabalhadores e estudantes que objetivam otimizar suas performances e alcançar melhores resultados profissionais. permitindo que estudem por tempo prolongado e principalmente, promovam o aprimoramento cognitivo (Rabelo et. al., 2013). Em decorrência dessa procura, a inserção dessas drogas no ambiente acadêmico se mostra cada vez maior, uma vez que o trabalho intelectual demanda concentração e disposição do indivíduo (Fardin & Piloto, 2015).

O uso indevido/excessivo e sem acompanhamento médico da Ritalina, pode causar efeitos adversos como: nervosismo, dificuldade para conciliar o sono, diminuição do apetite, alterações cutâneas, cefaleia e boca seca (Affonso et. al. 2016).

O uso de psicoestimulantes é uma realidade pertinente na contemporaneidade. Tal cenário é influenciado devido à necessidade de corresponder às exigências diárias que muitas vezes ultrapassam os limites corpóreos e psicológicos dos indivíduos, o que incita a ingestão desses compostos. Essas substâncias atuam no sistema nervoso central e são divididos em categorias: como os sintéticos e orgânicos, sendo o primeiro grupo representado pelas anfetaminas e taurinas e o segundo pela cafeína e guaranina. Esses compostos abrangem um grupo de drogas que têm ações como: aumento da atividade motora e a redução da necessidade de sono, sendo assim, diminuem a fadiga e induzem a euforia. Devido proporcionar tais efeitos, passam a serem usados por estudantes, uma vez que o âmbito acadêmico propicia uma intensa rotina que culmina na utilização dessas substâncias para o aumento do rendimento (Zandoná et. al. 2020).



A universidade vem perdendo suas características primárias, tornando-se uma instituição administrativa, que atua de acordo com um conjunto de normas, planejamento e êxito. Nesse sentido, Chauí (2001) traz que a universidade, como entidade administrativa, descaracterizada de sua função social e auto avaliativa, torna-se instituição que se pauta nas noções de produtividade, estruturada por estratégias de eficácia organizacional.

Desse modo, não se prioriza mais a construção do conhecimento e a formação intelectual, visto que o foco dessa universidade passou a ser apenas reprodução do conhecimento, bem como a absorção deste, que é aplicado de acordo com as exigências mercadológicas (Zandoná et. al. 2020).

Frente as considerações apresentadas, no que se refere às funções atribuídas à universidade e à sua relação com a sociedade e seus agentes, considera-se importante a discussão dos impactos do capitalismo flexível na instituição educativa de ensino superior, particularmente a questão da produtividade no contexto universitário, e sua atuação no desenvolvimento da formação acadêmica. Nesse sentido, a formação do discente é construída no cotidiano das relações estabelecidas entre aluno e a produtividade e a dimensão mercadológica da atividade científica (Zandoná et. al. 2020).

Como política de estado e de cultura institucional, a produtividade acadêmica tem em seu âmbito filosófico, o pragmatismo e em seu âmbito econômico, a mercadorização da ciência e inovação tecnológica. A produtividade tem sido o cerne de uma reforma da instituição universitária, diante dos programas de incentivo a pesquisa e desenvolvimento que beneficia empresas de capital nacional e internacional. O estado e empresários esperam que a universidade desenvolva sujeitos preparados para acompanhar as necessidades e mudanças no mercado de trabalho e a necessidade econômica de maneira eficiente (Oliveira & Fernandes, 2016).

Berberian (2005), Pachane (2003), Oliveira, Tochetto, Carlotto, Carvalho, Vasconcelos, Lemos, Dias e Garcia. (2014) abordam, de diferentes maneiras, o desenvolvimento dos estudantes inseridos no ensino superior, os quais são influenciados pelas experiências que têm enquanto universitários. Os aspectos condicionantes e formativos nesse contexto são as atividades acadêmicas, tais como: as aulas, os estágios, as pesquisas, os projetos de extensão, grupos sociais gerados pelo convívio na universidade, entre outros. No entanto, os impactos podem apresentar diferentes níveis de desenvolvimento ou de mudança nos acadêmicos, ainda que vivenciem a mesma experiência. Em pesquisa realizada por Oliveira e Saraiva, as autoras estudaram o ofício da discência na universidade, buscando compreender os processos institucionais e psicossociais envolvidos na construção do ser e do fazer na discência. As

autoras concluíram que a discência aparece associada às funções do aprender, do conhecer e do produzir, limitadas pelas demandas curriculares instituídas. Ao se instituir nesse contexto interrelacional que promove a individualidade, concorrência e competição entre os estudantes, exige-se, dos mesmos, um desempenho excepcional, aliado à competência e às inovações tecnológicas e acadêmicas (Oliveira & Fernandes, 2016).

Diante dessas reflexões iniciais a pergunta de pesquisa que orienta o presente estudo é: “Qual a relação entre o uso de drogas psicoestimulantes e a produtividade acadêmica em estudantes universitários”?

## **METODOLOGIA**

A metodologia aplicada foi a revisão integrativa de literatura, com coleta que teve por objetivo refletir e compreender a temática do presente estudo quanto a relação do uso de psicoestimulantes e a produtividade entre estudantes universitários, foram seguidas essas etapas: seleções de artigos, leitura, triagem, construção da revisão e a elaboração de um programa de *podcast*.

O estudo foi realizado no período de janeiro a março de 2021. Para seleção dos artigos foram utilizadas as bases de dados GOOGLE ACADÊMICO, LILACS, MEDLINE e SCIELO com os descritores: estudantes universitários, psicoestimulantes e produtividade. Os artigos utilizados compreendem o período dos últimos 5 anos, de 2016 a 2021. Entretanto, algumas referências foram incluídas fora desse período, pois são marcos dentro da psicologia.

## **RESULTADOS**

Os resultados serão apresentados no formato do podcast, disponível no seguinte link:

<https://www.fps.edu.br/ead/index.php/fps-podcast>

## **ESTRUTURA DA PAUTA/ROTEIRO DO PODCAST**

### **1º Episódio - Produtividade no meio acadêmico**

**Convidados: Rodrigo Josiman (Estudante de medicina) e Flávia Patrícia Moraes de Medeiros (Tutora do curso de Farmácia).**

Apresentação dos convidados: Flávia Patrícia Moraes de Medeiros é graduada em Farmácia com habilitação em Indústria de Medicamentos pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Doutora pelo programa de Pós-graduação da UFPE. Atualmente está como tutora e coordenadora do curso de Farmácia da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) e coordena o Projeto de Extensão na FPS: Uso racional do medicamento: a informação é o melhor remédio. Rodrigo Josiman Serafim Barros: Graduado em Direito pela Universidade Católica de Pernambuco. Formado em Artes pela Casa das Artes de Laranjeiras (CAL). Formado em Canto Popular pelo Conservatório Pernambucano de Música. Atualmente encontra-se cursando o terceiro ano de Medicina na Faculdade Pernambucana de Saúde.

- Entrevista no estilo bate papo/discussão - entre entrevistadoras e convidados.

**Data:** 24/05/2021

**Redatoras:** Thays Santos e Laís Araújo

**Tema:** Demanda de produtividade no meio acadêmico

**Histórico/Sinopse:** Que papel o cenário acadêmico tem ocupado na vida dos universitários tendo em vista a demanda de produtividade inerente a “sociedade do cansaço”?

**Enfoque/Encaminhamento:** Faremos a cobertura de uma entrevista no formato de bate papo/discussão com um estudante de medicina e uma tutora do curso de Farmácia, discutindo e esclarecendo dúvidas sobre o tema e contraposições do mesmo.

**Questões-guia:**

- O que podemos entender como produtividade?
- Como a produtividade se mostra no meio acadêmico?
- Qual a relação dos estudantes universitários e a produtividade?

### **2º Episódio - Cultura da medicalização no meio acadêmico**

**Convidados: Lucas Dantas (filósofo e docente do IFPE Campus Vitória de Santo Antão) e Marta Sobreira (Psicopedagoga)**

- Entrevista no estilo bate papo/discussão - entre entrevistadoras e convidados

**Data:** 24/05/2021

**Redatoras:** Thays Santos e Laís Araújo

**Tema:** A cultura da medicalização no meio acadêmico

**Histórico/Sinopse:** Como podemos entender o fenômeno da medicalização da vida, e como podemos refletir sobre essa problemática no meio acadêmico? Dado o contexto da crescente cobrança de performance acadêmica.

**Enfoque/Encaminhamento:** Faremos a cobertura de uma entrevista no formato de bate papo/discussão com um professor e filósofo e uma psicopedagoga, discutindo e esclarecendo dúvidas sobre o tema e contraposições do mesmo.

**Questões-guia:**

- O que seria cultura da medicalização?
- Quais seus benefícios e malefícios?
- Como essa cultura se relaciona com o meio acadêmico?
- Qual alternativa à essa cultura?

### **3º Episódio - Drogas estimulantes e produtividade**

**Convidados: Arturo de Paduá Walfrido Jordan (Tutor do curso de medicina) e Renato Filev (Neurocientista)**

**Apresentação dos convidados:** Arturo de Paduá Walfrido Jordan é Doutorando do Doutorado em Saúde Integral pelo Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP). Mestre em educação para o ensino na área da saúde pela Faculdade Pernambucana de Saúde. Especialização em Preceptoria de Residência Médica no SUS pelo Instituto de Ensino e Pesquisa/Hospital Sírio Libanês. Participa de atividades de ensino enquanto Tutor da Faculdade Pernambucana de Saúde e Supervisor dos Programas Mais Médicos. Atualmente exerce a função de Coordenador Geral das Residências em Saúde deste município.

Renato Filev é Bacharel em Ciências Biológicas - Modalidade Médica pela Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP/EPM, Doutor em Neurologia-Neurociências pela

UNIFESP/EPM. Pesquisador do Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas – CEBRID. Pós Doutorando no Programa de Orientação e Atendimento a Dependentes - PROAD do Departamento de Psiquiatria e Psicologia Médica da UNIFESP.

- Entrevista no estilo bate papo/discussão - entre entrevistadoras e convidados

**Data:** 25/05 /2021

**Redatoras:** Thays Santos e Laís Araújo

**Tema:** Drogas psicoestimulantes e a produtividade acadêmica.

**Histórico/Sinopse:** Diante da crescente preocupação levantada pelo uso indiscriminado de medicamentos neuroestimulantes entre estudantes universitários, mostra-se a necessidade de refletirmos a respeito do que a ciência tem a dizer sobre o assunto. O que são drogas estimulantes? Como surgiram? E por que tem se tornado tão populares na atualidade?

**Enfoque/Encaminhamento:** Faremos a cobertura de uma entrevista no formato de bate papo/discussão com um tutor do curso de Medicina e um neurocientista, discutindo e esclarecendo dúvidas sobre o tema e contraposições do mesmo.

**Questões-guia:**

- O que são drogas estimulantes?
- Como surgiram e se popularizaram tão rapidamente?
- Como esse tipo de estimulante age no cérebro?
- O que podemos considerar como produtividade?
- O uso realmente influencia na produtividade?

**4º Episódio - Drogas estimulantes: prós e contras**

**Convidados:** Arturo de Paduá Walfrido Jordan (Tutor do curso de medicina) e Renato Filev (Neurocientista)

- Entrevista no estilo bate papo/discussão - entre entrevistadoras e convidado.

**Data:** 25/05 /2021

**Redatoras:** Thays Santos e Laís Araújo

**Tema:** Drogas estimulantes: prós e contras

**Histórico/Sinopse:** A partir do contexto e informações que obtivemos acerca das drogas estimulantes, chegou a hora de entendermos quais são seus possíveis benefícios e malefícios ao

sujeito. Será que existe forma saudável de administrar tais substâncias quando o assunto é o aumento de produtividade?

**Enfoque/Encaminhamento:** Faremos a cobertura de uma entrevista no formato de bate papo/discussão com um tutor do curso de medicina e um neurocientista, discutindo e esclarecendo dúvidas sobre o tema e contraposições do mesmo.

**Questões-guia:**

- Existem prós e contras quando o assunto são as drogas estimulantes?
- Em que situações as drogas psicoestimulantes podem ser utilizadas?
- Qual a opinião da ciência em relação ao uso?
- E a saúde mental, é um ponto a ser considerado nesse contexto?



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudante exerce diversas atividades, construindo ao longo do percurso da graduação sua formação acadêmica e, conseqüentemente, sua carreira profissional. A formação do estudante é construída socialmente no contexto universitário e resulta da interação estudante-universidade, compreendida nos diversos espaços oportunizados pela instituição educativa de ensino superior. Entende-se que o uso de psicoestimulantes particularmente o metilfenidato (MPH) tem sido utilizado por universitários brasileiros como estimulantes cognitivos, objetivando o melhor desempenho. O uso indiscriminado da droga, em longo prazo pode desencadear dificuldade nosono, falta de apetite, cefaleia, boca seca entre outros sintomas.

A produtividade vem sendo evidenciada, na medida que, o cenário da universidade é necessário corresponder as exigências diárias e que muitas vezes ultrapassam os limites corpóreos e psicológicos. O uso dos psicoestimulantes permite que eles estudem por tempo prolongado e promova um aprimoramento cognitivo. Em resultado a essa procura, por esse aprimoramento, a inserção dessas substâncias no meio acadêmico se torna mais presente. Atendendo a estas considerações, a elaboração deste programa de podcast buscou ampliar a discussão a respeito da temática do uso de psicoestimulantes e da medicalização por parte de estudantes de graduação para fins de aumento da performance produtiva na academia. Bem como, acrescer a reflexão sobre a alta demanda de produtividade no meio acadêmico e como a mesma se apresenta nesse contexto.

A partir da série de entrevistas realizadas com diversos atores do meio acadêmico, como professores, um graduando e profissionais da área de saúde foi possível fomentar a discussão contando com a expertise de cada um em sua respectiva área do saber. E a partir disso, trazer à tona a temática da medicalização da vida, do uso indiscriminado de fármacos, a alta demanda de produtividade frente ao acelerado ritmo da sociedade na contemporaneidade e seus reflexos no âmbito da academia e da saúde mental dos universitários.

Mesmo os temas se mostrando vastos e necessários são escassos achados disponíveis na literatura a respeito dos temas de forma correlacionada, bem como algumas lacunas que merecem mais atenção em relação a funcionalidade dos psicoestimulantes quanto ferramenta no contexto da produtividade acadêmica.

## Referências

1. FARDIN, C., & PILOTO, J. (2015). USO INDISCRIMINADO DO METILFENIDATO PARA O APERFEIÇOAMENTO COGNITIVO EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS. *REVISTA UNINGÁ REVIEW*, 23(3). Recuperado de <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1647>
2. Paiva, G. P., Galheira, A. F., & Borges, M. T. (2020). Psicoestimulantes na vida acadêmica: efeitos adversos do uso indiscriminado. *ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION*, 8(11). <https://doi.org/10.21270/archi.v8i11.4660>
3. RABELO NF, STRAPASSON JF, MOURA HC, DE JESUS ARAUJO EC, PRADO AST, CARNEIRO SG, RIBEIRO TT. O uso não prescrito de metilfenidato entre acadêmicos de Medicina. *Cadernos UniFOA* [Internet]. 2013 [citado em 4 de março de 2021]; 8 (1): 53-59. Disponível em: <https://moodlead.unifoa.edu.br/revistas/index.php/cadernos/article/view/87>
4. Affonso, R., Lima, K., Oyama, Y., Deuner, M., Garcia, D., Barboza, L., & França, T. (2016). O USO INDISCRIMINADO DO CLORIDRATO DE METILFENIDATO COMO ESTIMULANTE POR ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE DA FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA (FAB). *Infarma - Ciências Farmacêuticas*, 28(3), 166-172. doi:<http://dx.doi.org/10.14450/2318-9312.v28.e3.a2016.pp166-172>
5. CHAUI M. de S. *Escritos sobre a Universidade*. São Paulo: UNESP, 2001

6. Berberian, Arthur de Almeida. (2005). Questões do cotidiano universitário. *Psic: revista da Vetor Editora*, 6(2), 85-87. Recuperado em 14 de abril de 2021, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1676-73142005000200012&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142005000200012&lng=pt&tlng=pt).
7. Pachane GG. A experiência universitária e sua contribuição ao desenvolvimento pessoal do aluno. *Estudante universitário: Características e experiências de formação*. 2003 ;155:186.
8. Oliveira, Clarissa Tochetto de, Carlotto, Rodrigo Carvalho, Vasconcelos, Silvio José Lemos, & Dias, Ana Cristina Garcia. (2014). Adaptação acadêmica e coping em estudantes universitários brasileiros: uma revisão de literatura. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 15(2), 177-186. Recuperado em 14 de abril de 2021, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902014000200008&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902014000200008&lng=pt&tlng=pt).
9. OLIVEIRA MA, FERNANDES MCSG. A atividade discente na universidade: caracterização dos estudantes e impactos da produtividade acadêmica. *Rev. Ibe. Est. Ed.* [Internet]. 20º de outubro de 2016 [citado 4º de março de 2021];11(3):1423-40. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/7179>
10. ZandonáI., Silva A. de C. R. da, Cavatti M. M., Aguiar J. V. M., Andrade K. T., Soares C. F., TavaresM. G., & SousaC. M. de. (2020). Uso de psicoestimulante por acadêmicos de medicina em instituição de ensino superior na Amazônia Ocidental. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (48), e 3476. <https://doi.org/10.25248/reas.e3476.2020>
11. Cândido, Raissa Carolina Fonseca. Perini, Edson. Pádua, Cristiane Menezes de. Junqueira, Daniela Rezende. (2020). Prevalência e fatores associados ao uso de metilfenidato para neuroaprimoramento farmacológico entre estudantes universitários. *Einstein (São Paulo)*, 18, eAO4745. Epub October 24, 2019.[https://doi.org/10.31744/einstein\\_journal/2020ao4745](https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2020ao4745)

12. Kusturica, J., Hajdarević, A., Nikšić, H., Skopljak, A., Tafi, Z., & Kulo, A. (2019). Neuroenhancing Substances Use, Exam Anxiety and Academic Performance in Bosnian-Herzegovinian First-Year University Students. *Acta medica academica*, 48(3), 286–293. <https://doi.org/10.5644/ama2006-124.269>



## **APÊNDICES**

### **APÊNDICE 1**

#### **CARTA CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO EM GRAVAÇÃO DE PODCAST**

Prezado(a) participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da gravação do podcast intitulado “**DROGAS PSICOESTIMULANTES E A PRODUTIVIDADE ACADÊMICA ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**”, desenvolvida por THAYS DA SILVA SANTOS E LAÍS DE ARAÚJO RIBEIRO, discentes da graduação em psicologia da Faculdade

Pernambucana de Saúde (FPS), sob orientação da Professora Dra. Rossana Carla Rameh-de-Albuquerque.

### **Sobre o objetivo central**

- Elaborar um programa de podcast para estudantes de graduação de cursos da saúde afim de abordar a relação entre a demanda de produtividade acadêmica e o uso dos psicoestimulantes.

O convite a sua participação se deve à pertinência de suas vivências quanto ator do ambiente acadêmico.

Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução dessa atividade.

É importante que esteja ciente de que sua participação será gravada, seu nome identificado, e que o material não tem fins lucrativos, seja para pagar sua participação seja para vender esse material.

### **Roteiro detalhado que será utilizado na gravação do seu podcast**

A sua participação consistirá em responder perguntas de um roteiro de entrevista com perguntas-guia, previamente disponibilizado via e-mail.

### **Tempo de duração da gravação**

O tempo de duração da gravação é de aproximadamente 15 minutos, sendo que o material pode ser estendido para edição posterior.

### **Divulgação e uso da imagem**

Deve-se assinar o Termo de Autorização de Uso de Nome, Imagem, Voz e outras avenças.

Ao final da realização do podcast, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução CNS nº 466/12.

### **Explicitar benefícios diretos ou indiretos aos participantes da atividade**

O benefício relacionado com a sua colaboração nesta atividade é o de fomentar a discussão e colaborar com a comunidade científica a respeito da temática.

**Agradecimentos e contato**

Em caso de dúvida quanto à condução ética da atividade, entre em contato com a orientadora desse trabalho ROSSANA CARLA RAMEH-DE-ALBUQUERQUE.

Telefone: (81) 99638-8497

E-mail: rorameh@fps.edu.br

---

Nome e Assinatura dos estudantes

---

**LOCAL E DATA**

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na produção e concordo em participar.

Nome e Assinatura do(a) convidado(a)

---

*Deve-se assinar a autorização de uso de nome, imagem, voz e outras avença.*



**APÊNDICE 2****AUTORIZAÇÃO DE USO DE NOME, IMAGEM, VOZ E OUTRAS AVENÇAS**

**Escreva aqui seu nome completo, nacionalidade, estado civil, formação**, portadora da cédula de identidade nº **xxx** SDS-PE, inscrita no CPF sob o nº **xxxx**, residente e domiciliado em, outorga, pela presente, autorização incondicional, gratuita, irrevogável, irretratável, universal e exclusiva à **ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - AECISA**, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 05.834.842/0001-62, com sede na Avenida Mal. Mascarenhas de Moraes, nº 4861, bairro da Imbiribeira, cidade do Recife, Estado de Pernambuco, CEP 51150-004, para filmar, gravar, fotografar e utilizar seu nome, imagem, participação, interpretação, voz, sons, conversas e/ou qualquer outro material

que esteja filmado ou gravado, incluindo entrevistas individuais relacionadas a produção do Podcast **FPS PODCAST e os episódios são: Produtividade no meio acadêmico; Cultura da medicalização no meio acadêmico; Drogas estimulantes e produtividade e Drogas estimulantes: pós e contras**, que teve sua produção, gravação e/ou fotografia concluída em **dia, maio e 2021**, para fins acadêmicos, educacionais ou institucionais, tudo isso doravante denominado de “Material”. Assim, a subscrição deste termo de autorização de uso de nome, imagem, voz e outras avenças implica, também, na cessão gratuita, irrevogável, irretroatável, universal e exclusiva dos direitos patrimoniais relativos ao conteúdo da própria obra intelectual em si.

**Declara** estar ciente de que os direitos objeto da presente autorização estão liberados para:

(i) difusão por exibição pública e/ou privada, além de transmissões e retransmissões por radiodifusão de sons e imagens, assim como por quaisquer outros meios físicos e aéreos de transporte de sinais, tais como satélites, fibras óticas, cabos coaxiais, MMDS e DTH, sejam eles analógicos e/ou digitais, inclusive via internet ou aparelho celulares, tablets e afins;

(ii) toda e qualquer modalidade de exibição existente ou que venha a existir, tais como, mas não se limitando a, televisão de qualquer espécie; internet; quaisquer locais públicos ou privados e meios de transporte de passageiros, seja terrestre, marítimo, fluvial, lacustre ou aéreo, como por exemplo durante quaisquer voos comerciais ou não, nacionais ou internacionais;

(iii) home vídeo;

(iv) enfim, ser utilizada, em qualquer hipótese, sob toda e qualquer forma e processo de comunicação audiovisual ao público, independentemente do suporte material e processo de transporte de sinais (analógicos e/ou digitais) hoje existentes e/ou que venham a ser criados.

**Declara**, ainda, estar ciente e de acordo que a ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - AECISA, já qualificada, poderá exibir, distribuir e/ou comercializar a obra intelectual, imagem, nome e demais direitos mencionados neste termo, direta ou indiretamente, em qualquer país do mundo, sem limitação, pelo período de 5 (cinco) anos, podendo utilizar trechos do Material para produção de chamadas diárias de programação, peças promocionais, institucionais e publicitárias em geral e, também, demais formatos para fins de publicidade, propaganda e afins, além das finalidades acadêmicas, educacionais ou institucionais. Por fim, a ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - AECISA poderá licenciar e ceder a terceiros, a título gratuito ou oneroso, por si ou terceiros

autorizados, no Brasil e/ou no exterior, os direitos patrimoniais objeto da presente autorização, sem que, por esse motivo, a ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - AECISA possa responder por qualquer forma de utilização indevida e/ou inapropriada pelo terceiro autorizado.

**Declara**, também, que renuncia a qualquer direito de fiscalização ou aprovação do uso dos direitos patrimoniais ora cedidos e outras informações ou utilizações decorrentes da cessão. Reconhece que o Ministério da Educação (MEC) confiará nesta autorização de forma absoluta e concorda não exigir qualquer indenização relacionada ao exercício das autorizações concedidas por meio deste instrumento.

**Declara**, por fim, o outorgante, que o Material objeto do presente termo é decorrente de sua própria produção, não constituindo, portanto, plágio de qualquer espécie ou violação a Direitos Autorais de terceiros, sendo certo que a eventual citação de obras alheias será realizada em obediência aos preceitos legais e em atenção às disposições da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

O presente instrumento obriga, em todos os seus termos, as partes dele signatárias, seus herdeiros e sucessores a qualquer título, que respeitarão integralmente todos os seus termos e condições.

Com renúncia a qualquer outro, por mais privilegiado que seja, as partes elegem competente o Foro da Comarca do Recife, Estado de Pernambuco, para dirimir toda e qualquer controvérsia resultante do presente contrato.

E estando as partes assim justas e acordadas, assinam o presente instrumento em uma única via, em conjunto com as testemunhas abaixo arroladas, a todo ato presentes, para que se produzam seus jurídicos e legais efeitos.

Recife, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de \_\_\_\_.

---

**DIGITE AQUI SEU NOME COMPLETO**

Outorgante

**ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – AECISA**

Outorgado

**TESTEMUNHAS:**

1. \_\_\_\_\_

2. \_\_\_\_\_

NOME:

NOME:

CPF/MF:

CPF/MF: